

**Jornal**

# 30 de Agosto



**ESPECIAL**

**Dezembro de 2011**



## **XI CONGRESSO ESTADUAL DA APP**

APP - Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado do PR  
Rua Voluntários da Pátria, 475 - 14º andar - Ed. Asá - Fone: 41 3026.9822 - CEP 80020-926 - Curitiba / PR

Gestão APP-Sindicato: na Luta em Defesa da Escola Pública - 2011-2014



# EDITORIAL

O **XI CONGRESSO ESTADUAL DA APP-Sindicato** ocorre num momento em que a conjuntura mundial coloca para o conjunto da classe trabalhadora o desafio de enfrentar a grave crise que se aprofunda no centro do capitalismo mais desenvolvido de forma a resistir ao desmonte de direitos duramente conquistados.

O quadro não poderia ser mais propício para a retomada dos estudos, debates e formulações acerca da necessária construção do SOCIALISMO como alternativa à hegemonia capitalista ora absolutamente questionada.

Neste sentido o congresso organiza um conjunto de homenagens a homens e mulheres que marcaram suas vidas na crítica ao sistema capitalista, à falta de liberdades democráticas, desrespeito aos direitos humanos e na luta pela construção de valores universais em contraposição à ordem hegemônica.

Procuramos ainda encontrar nos homenageados/as identidades com o programa de construção política que a APP-Sindicato vem se empenhando em desenvolver ao longo das últimas décadas. A luta feminista, a defesa do meio ambiente e da reforma agrária, o combate à fome e o combate ao racismo estão presentes na biografia dos/as homenageados/as.

## Assim destacamos:

**Autores/as das críticas mais sólidas ao capitalismo:** Marx, Engels, Rosa Luxemburgo, Gramsci, Mariátegui.

**COMUNA DE PARIS** - Conjunto dos homens e mulheres revolucionários/as que construíram há 140 anos essa rica experiência socialista.

**Pensadores da formação da Sociedade Brasileira:** Florestan Fernandes, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr.

**Luta pela construção da Revolução Socialista e Internacionalismo:** Che, Olga Benário Prestes.

**Defesa do Estado Palestino e crítica ao colonialismo:** Edward Said.

**Enfrentamento a ditaduras, Cultura e falta de democracia:** Mercedes Sosa, Mirian Makeba e Graciliano Ramos.

**Combate ao racismo:** Abdias do Nascimento, Martin Luther King.

**Educação e Pedagogia Crítica:** Paulo Freire e Anton Makarenko.

**Feminismo:** Simone de Beauvoir, Pagu.

**Meio Ambiente:** Chico Mendes.

**Denúncia sobre a fome como construção de uma sociedade desigual:** Josué de Castro.

**Luta pela Reforma Agrária no Paraná:** Iraci Salete Strozak.

Pretendemos que esses homens e mulheres tão marcantes nos inspirem no congresso e na contrapartida que possamos prosseguir nos estudos das contribuições dos/as mesmos/as em nossos programas de formação, formulações pedagógicas bem como apresentá-los/as a nossa juventude nas escolas paranaenses!

Boa leitura!

Direção Estadual da APP-Sindicato



## Concepção da arte do Congresso

A arte procura sintetizar uma releitura que produz uma síntese do conjunto do temário do congresso. Envolve arte engajada, homenagens e a crise política internacional da atualidade.

A figura maior é inspirada na tela **"A LIBERDADE GUIANDO O POVO"** do pintor francês Eugène Delacroix (1798-1863). Esta obra, que se encontra no Museu do Louvre, em Paris, traz um profundo simbolismo do rico período de ebulição política que envolvia a França no século XIX. Foi apresentada no ano de 1830 e dentre as inúmeras mensagens nela contidas a mais expressiva é a figura de uma mulher que ao mesmo tempo lembra uma deusa mas representada numa mulher do povo com os seios nus, empunhando a bandeira da Revolução Francesa e brandindo um mosquete com baioneta na outra mão.

A faixa e figura mais ao fundo é a homenagem aos 140 anos da **COMUNA DE PARIS**. O conjunto das faces dos/as 23 homenageados/as estão distribuídos na proporção em que Tarsila do Amaral (1886 - 1973), apresentou a tela **OPERÁRIOS**.

A figura da esquerda é uma reprodução de mulher envolvida nas revoltas árabes da conjuntura internacional mais atual. A figura indígena é uma alusão à conjuntura estadual em que procuramos nos aprofundar no processo histórico e resgatar a contribuição étnica dos povos originários do nosso estado.

Por fim o mote: **ORGANIZAR, RESISTIR E AVANÇAR: SOCIALISMO OU BARBÁRIE** lembra ao mesmo tempo as contribuições de Gramsci e Rosa Luxemburgo, outros dois homenageados.

## EXPEDIENTE



APP-Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná - Filiada à CUT e à CNTE  
Rua Voluntários da Pátria, 475, 14º andar, CEP 80.020-926, Curitiba, Paraná - Fone (41) 3026-9822 | Fax (41) 3222-5261 - Site: [www.appindicato.org.br](http://www.appindicato.org.br)  
• **Presidente:** Marlei Fernandes de Carvalho • **Secretário de Imprensa e Divulgação:** Luiz Carlos Paixão da Rocha • **Jornalistas:** Adir Nasser Junior (3819-PR), Denise Kelm Soares (7379-PR) e Valnísia Manguiera (893-SE) • **Projeto Gráfico e diagramação:** Rodrigo Augusto Romani (7756-PR) • **Revisão:** Carlos Barbosa • **ilustração capa:** W3ol  
• **Impressão:** WL Impressões • **Tiragem:** 7 mil exemplares.

Gestão APP-Sindicato: na Luta em Defesa da Escola Pública - 2011-2014

• Marlei Fernandes de Carvalho - Presidente • Silvana Prestes de Araújo - Secretária Geral • Isabel Catarina Zöllner - Secretária de Política Sindical • Walkíria Olegário Mazeto - Secretária Educacional • José Valdivino de Moraes - Secretária de Funcionários • Miguel Angel Alvarenga Baez - Secretária de Finanças • Clotilde Santos Vasconcelos - Sec. Adm. e Patrimônio • Edison Aparecido de Paula - Secretária de Municipais • Luiz Carlos Paixão da Rocha - Sec. Imprensa e Divulgação • Mario Sérgio Ferreira de Souza - Secretária de Assuntos Jurídicos • Tomiko Kiyoku Falleiros - Secretária de Aposentados • Luiz Felipe Nunes de Alves - Secretária de Políticas Sociais • Hermes Silva Leão - Secretária de Organização • Isabel Catarina Zöllner - Sec. de Formação Política Sindical • Mariah Seni Vasconcelos Silva - Secretária de Sindicalizados • Elizamara Goulart Araújo - Sec. Gênero e Igualdade Racial • Idemar Vanderlei Beki - Secretária de Saúde e Previdência.



@appindicato



App Sindicato



APPSINDICATO

# COMUNA DE PARIS 140 ANOS

(26 de março a 28 de maio de 1871)

Reconhecida como o primeiro governo operário da história ou primeira República Proletária, a Comuna de Paris adotou um programa de caráter socialista baseado nos princípios da Primeira Internacional dos Trabalhadores (OIT).

Trata-se de uma rica experiência revolucionária insuficientemente estudada e praticamente negada pelas elites acadêmicas conservadoras. “Fato de relevo na história, embora geralmente omitido, campo de luta ainda aberto, lembrança incômoda e perturbadora para as classes dominantes, a Comuna de Paris, do silêncio a que foi relegada, nos interpela a todos e todas”, afirma o professor Armando Boito Jr., da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Uma das contribuições importantes da organização da Comuna diz respeito ao papel dos dirigentes. Os membros do Conselho Geral da Co-

muna de Paris estavam sob incessante vigilância e controle popular. Obrigados a prestar contas e tidos como pessoalmente responsáveis por seus atos, eles podiam ser destituídos de seus cargos. Uma pressão muito forte era constantemente exercida sobre os conselheiros, pelos sindicatos, clubes ou ainda por seções da Associação Internacional dos Trabalhadores. Pode-se falar de um verdadeiro “Ministério das Massas”.

Nossa homenagem se dirige ao conjunto de homens e mulheres chamados comunardos/as, que participaram daquela rica epopeia, no entanto destacamos a dirigente considerada como a maior liderança feminina sobre a qual é possível encontrar muitos registros fotográficos e escritos. Trata-se de **Louise Michel** (1830 – 1905), professora, poetisa, autora de vários livros e militante revolucionária durante toda a vida. Durante o governo

da Comuna, organiza o trabalho social e pedagógico. Defensora da escola laica, propõe a criação de uma escola técnica e mudanças na educação em Paris. Participou ativamente dos combates na defesa da comuna, ora atuando como enfermeira junto aos feridos ora na linha de frente dos combates. Com a derrota da comuna, é condenada ao exílio na Nova Caledônia, no Pacífico. Durante a viagem se organiza com outros exilados e irá produzir intensa obra de organização especialmente no campo educacional junto à comunidade local.

Considerada uma das mais notáveis anarquista, feminista, sindicalista e educadora libertária de sua época, Louise Michel foi bastante homenageada. Em Paris é possível encontrar estátua em praça pública, estação de metrô e colégio com seu nome. Além da obra de sua autoria é possível encontrar biografias e filme sobre sua vida.

## Congresso prepara APP para os desafios do próximo período

*Congressistas delegados e delegadas eleitos em todo o estado participam do XI Congresso estadual da APP-Sindicato*

Organizar a sua estratégia de atuação a partir da realidade concreta é um dos méritos da APP-Sindicato. Desta forma, tem sido possível potencializar, em cada período, os objetivos centrais da atuação sindical dos educadores e educadoras paranaenses: a defesa e promoção da escola pública, a valorização e melhoria das condições de trabalho dos educadores e a construção de uma sociedade organizada em torno de novas relações sociais pautadas pela igualdade, justiça e solidariedade. Assim, os delegados eleitos democraticamente nos 29 núcleos regionais da APP irão definir e reorganizar as ações da categoria para o próximo período.

O XI Congresso Estadual da APP acontece em um momento importante para a organização do conjunto dos trabalhadores. Mundialmente, cresce a resistência ao capitalismo e à sua expressão neoliberal. As crises econômicas vivenciadas pelos Estados Unidos e vários países europeus são sinais evidentes de que o capitalismo não atua na perspectiva da construção humana, e, sim, dos interesses do mercado e dos grandes grupos econômicos.

As propostas que boa parte dos governos (orientados pelos defensores do atual modelo econômico) apresenta para a saída da crise são novos ajustes fiscais, ou seja, redução das políticas sociais e a redução dos direitos trabalhistas. Este é o momento importante para a organização dos trabalhadores de todo o mundo. Não podemos pagar por uma crise que não causamos. Pelo

contrário. O Brasil é o exemplo de que quanto mais se amplia a renda do trabalho, maior é a segurança econômica para o país.

A união e atuação dos(as) educadores(as) paranaenses foram decisivas para a resistência às políticas neoliberais durante os governos Lerner e Fernando Henrique Cardoso. Esta resistência e organização garantiram, no último período, avanços importantes nas carreiras e no fortalecimento do caráter público do Estado. Mas estamos em um novo momento. Apesar de em nível nacional termos um governo com a visão da importância do Estado forte para o enfrentamento das desigualdades sociais, no Paraná o atual governo é defensor da tese da redução do Estado. O Congresso Estadual da APP terá que se debruçar sobre este novo momento para definir um plano de ação e de lutas condizentes com a estratégia geral de ação da categoria.

**Plano de lutas** – Igualmente, a luta dos professores e funcionários no país atravessa um ponto importante. Nacionalmente, atuamos para a aprovação do novo Plano Nacional de Educação. Reivindicamos, entre outros direitos, a aplicação dos 10% do PIB para a educação, gestão democrática, melhoria nas condições de carreira, de trabalho e saúde dos educadores. Localmente, lutamos para a implantação integral e imediata da Lei do PSPN, que prevê pelo menos 33% de hora-atividade. É urgente, também, a instituição de um novo sistema de atendimento à saúde dos

servidores. A APP também se soma a luta nacional pela implantação do Piso Salarial Nacional para os funcionários da educação. Estas reivindicações, e muitas outras, serão aprovadas no novo plano de lutas da categoria.

**Estatuto** – A APP tem se consolidado como uma das entidades mais consistentes do país. Isto pela disposição de luta da categoria, pela sua organização e democracia interna. Neste Congresso, a entidade dará mais um salto de qualidade. A tese da direção estadual traz propostas de reformulação estatutária, como a de limitação do número de mandatos dos seus dirigentes, e da garantia de participação de, no mínimo, 50% de mulheres em todas as instâncias da entidade. Estas e outras propostas de alteração estatutárias serão analisadas pelos congressistas visando o fortalecimento da APP e, conseqüentemente, da categoria.

**Políticas permanentes** - Um dos pontos altos do congresso será o debate sobre várias demandas dos movimentos sociais que chegam à educação. Demandas como a de igualdade racial, diversidade sexual, de gênero, juventude, meio ambiente, democratização da mídia, dos trabalhadores com deficiência, entre outras. Além destes temas, o Congresso pretende avançar no processo de organização das lutas municipais, de aposentados, de funcionários e da saúde. Serão três dias de debates e produção. Os congressistas eleitos nas regionais da APP farão história, afinal, “É assim que se vê a força da APP!”.





## KARL MARX

(1818 - 1883)



## FRIEDRICH ENGELS

(1820 - 1895)

O conjunto da obra desses dois intelectuais representa sem dúvida um divisor de águas na história da humanidade. Foram os grandes responsáveis pela análise até hoje mais completa da sociedade de sua época, a era da Revolução Industrial, a consolidação do capitalismo como forma hegemônica de organização da sociedade moderna.

Ernest Mandel, no livro “O lugar do marxismo na história” (Editora Xamã, São Paulo, 2001), apresenta de forma sucinta a trajetória dos dois pensadores:

“Marx e Engels não eram proletários. O primeiro era filho de uma família da pequena burguesia rica. Ele nasceu em 1818: seu pai era um advogado liberal influente na cidade renana de Trèves (Trier), descendente de uma antiga família de rabinos, mas convertido ao cristianismo por conveniência pessoal e não por convicção. Do lado de sua mãe e de sua mulher, Jennie von Westphalen, Marx estava mais ligado à grande burguesia do que às classes trabalhadoras. Sua evolução em direção ao comunismo não foi, portanto, determinada por uma experiência imediata vivida, ou por suas próprias condições miseráveis de existência (que são posteriores a essa adesão e se situam essencialmente durante seu segundo exílio em Londres, nas décadas de 1850 e 1860; na década de 1870 sua situação material melhora). Ela é determinada essencialmente pelo resultado de um trabalho intelectual e por motivações morais.

Isso é ainda mais verdadeiro para Friedrich Engels. Nascido em 1820, ele vem de uma família burguesa de industriais têxteis de Barmen, no Ruhr. Viveu a maior parte de sua vida como gerente de uma fábrica têxtil que a família possuía na Inglaterra. Teve uma vida confortável e deixou uma importante fortuna no momento de sua morte em 1895. Também para ele, o itinerário em direção ao comunismo foi, antes de tudo, intelectual e moral.

Mas para esses dois pensadores, a evolução, a tomada de consciência progressiva não resultou de um esforço intelectual desligado da realidade conflituosa corrente. Sua motivação, não apenas científica, mas também moral, provém justamente do confronto com situações sociais – miséria operária, revoltas operárias, lutas políticas – que se desenvolveram diante de seus olhos e que os influenciaram profundamente.

## MERCEDES SOSA

(1935 - 2009)



Mercedes Sosa nasceu em 1935, em San Miguel de Tucumán. Cantora com raízes na música folclórica argentina, ficou conhecida como a voz dos “sem voz”. Sua preocupação socio-política refletia-se no repertório que interpretava, tendo sido uma das grandes expoentes da nueva canción, movimento musical com raízes africanas, cubanas, andinas e espanholas marcado por uma ideologia de rechaço ao imperialismo norte-americano, ao consumismo e às desigualdades sociais. Durante a ditadura militar argentina, esteve exilada na Europa.

Mercedes Sosa nasceu em 1935, em San Miguel de Tucumán. Cantora com raízes na música folclórica argentina, ficou conhecida como a voz dos “sem voz”. Sua preocupação socio-política refletia-se no repertório que interpretava, tendo sido uma das grandes expoentes da nueva canción, movimento musical com raízes africanas, cubanas, andinas e espanholas marcado por uma ideologia de rechaço ao imperialismo norte-americano, ao consumismo e às desigualdades sociais. Durante a ditadura militar argentina, esteve exilada na Europa.

**MERCEDES SOSA E A GREVE DE 1988 NO PARANÁ** - Tendo sido procurada por dirigentes da APP-Sindicato durante a histórica greve de 1988, Mercedes Sosa prestou solidariedade à luta dos educadores durante apresentação realizada no Teatro Guaíra em Curitiba.

## ROSA LUXEMBURGO

(1870 - 1919)

*“Quem não se movimenta não sente as correntes que o prendem”*



Rosa Luxemburgo, nasceu em Zamość, sudeste da Polônia, em 5 de março de 1871. Foi uma líder política e filósofa. Com 13 anos de idade iniciou sua militância política no Partido Revolucionário Proletário. Formou-se em Direito e também se dedicou ao estudo das ciências naturais e da matemática. Em 1897, foi uma das primeiras mulheres a concluir o curso de doutorado em Ciências Políticas.

Em 1893, colaborou na fundação do Partido Social Democrata Polaco e em 1909 começou a atuar no mesmo partido. Em 1907, em Londres, na conferência do Partido Social Democrata Russo, apoiou os bolcheviques contra os mencheviques em todos os problemas mais importantes da Revolução Russa. Foi uma das principais revolucionárias marxistas do século XIX. Participou na fundação do grupo de tendência marxista que viria a tornar-se, mais tarde, o Partido Comunista Alemão. Para Rosa Luxemburgo, a classe operária é quem deveria dirigir a luta por seus interesses, pois “a massa não é apenas objeto da ação revolucionária; é, sobretudo, sujeito”.

No dia 15 de janeiro de 1919, ela foi brutalmente assassinada por forças paramilitares dirigidas pelo governo, e seu corpo jogado em um rio na Alemanha. Durante sua trajetória, publicou mais de vinte obras, dentre elas: “Reforma ou Revolução”, “Acumulação do Capital”, “Greve de Massas”, “Partidos e Sindicatos”, “A Polônia independente e a causa dos operários”; “A crise da Social Democracia”; “A Revolução Russa”; “A que se propõe o grupo Espártaco”; “Questões de Organização da Social-Democracia Russa”.

## ERNESTO CHE GUEVARA

(1928 - 1967)



Che nasceu na cidade argentina de Rosário, em 14 de junho de 1928. Desde sua juventude entrou em contato com a literatura socialista (Marx, Engels e Lênin). No ano de 1952, viaja de moto pela América Latina com seu amigo, Alberto Granado, ocasião em que puderam conhecer a situação política, social e econômica da região. Ficou impressionado com a miséria e as péssimas condições de vida das camadas mais

pobres da sociedade.

Em julho de 1955, no México, conheceu Fidel Castro e passou a fazer parte do Movimento Revolucionário 26 de Julho, que tinha como objetivo ocupar Cuba e derrubar a ditadura de Fulgencio Batista, que era apoiado pelos Estados Unidos. A partir das montanhas de Sierra Maestra, a guerrilha se organiza e avança rumo à capital Havana. O triunfo das tropas revolucionárias acontece em 1959 e no novo governo Che foi nomeado presidente do Banco Nacional de Cuba e ministro da Indústria.

Che acreditava que a revolução socialista deveria ser internacionalista e teria de ser levada para outros países. Em 1964 fala na Assembleia Geral das Nações Unidas com um forte discurso denunciando o imperialismo. Levando adiante seus princípios e ideais, Che esteve presente em outros levantes revolucionários como no Congo e, mais tarde, na Bolívia, onde foi ferido em combate e capturado pelos soldados bolivianos apoiados pela CIA em 8 de outubro de 1967. No dia seguinte 9 de outubro, foi assassinado na cidade de La Higuera. Che se tornou um dos símbolos do socialismo e de resistência e luta dos povos contra o imperialismo e uma das figuras políticas mais importantes do século XX.

## ANTONIO GRAMSCI

(1891 - 1937)



Nasceu na Sardenha, em 1891. Aos 21 anos, foi estudar letras em Turim, onde trabalhou como jornalista de publicações de esquerda. Militou em comissões de fábrica e ajudou a fundar o Partido Comunista Italiano em 1921. Em 1926, foi preso pelo regime fascista de Mussolini. Cumpriu dez anos de prisão e faleceu dois dias após ser libertado do cárcere.

Na prisão, escreveu os textos reunidos nos livros “Cadernos do Cárcere” e “Cartas do Cárcere”. Foi uma das referências essenciais do pensamento de esquerda no século 20. Embora comprometido com um projeto político que deveria culminar com uma revolução proletária, Gramsci se distinguiu de seus pares por desacreditar de uma tomada do poder que não fosse precedida por mudanças de mentalidade. Para ele, os agentes principais dessas mudanças seriam os intelectuais e um dos seus instrumentos mais importantes, a escola.

## JOSE CARLOS MARIATEGUI

(1894 - 1930)

*“Fazer política é passar dos sonhos às coisas, do abstrato ao concreto. A política é o trabalho efetivo do pensamento social: a política é a vida”*



Foi jornalista e filósofo peruano. Escritor e ativista, morreu jovem, aos 35 anos de idade. É considerado um dos mais influentes socialistas da América Latina. Uma de suas obras mais conhecidas – “Sete ensaios interpretativos da realidade peruana” (1928) – é um dos livros mais lidos no Peru e é obra de referência para os socialistas da América do Sul. Assumindo-se como autodidata marxista, insistiu que uma revolução socialista deve evoluir organicamente na América Latina, com base em condições e

práticas locais, e não como resultado da aplicação mecânica de uma fórmula europeia.

Por sua vinculação com as letras, e após iniciação política nos acontecimentos de 1918 e 1919, (marcados por manifestações estudantis e greve geral no Peru), Mariátegui, juntamente com César Falcón, viria a fundar o jornal La Razón.

A formação intelectual de Mariátegui pode ser dividida em dois períodos. A “Idade da Pedra”, até 1918, e a formação marxista que ocorreu de 1919 até 1923, chamada de a “Idade da Revolução”. Para Mariátegui, os primeiros momentos da formação de um homem não o definem, afinal ele mesmo afirmava que “a partir de 1918, nauseado com a política *criolla*, orientei-me resolutamente para o socialismo”.

Mariátegui, em virtude de turbulências políticas no Peru, autoexilou-se em 1919 na Europa, onde permaneceu até 1923. Passou pela França, mas residiu na Itália a maior parte de seu tempo. Aí ele mantém contato com o marxismo, participando do Congresso de Livorno, em janeiro de 1921, quando foi fundado o Partido Comunista Italiano. Provavelmente nesta época, deve ter tido contato com Gramsci. Durante esse período, conforme Aníbal Quijano, “Mariátegui encontrará o materialismo histórico, como método de interpretação da realidade e como método de ação revolucionária”. Durante sua estada na Itália, fez contato teóricos e pessoais com Croce, Sorel e Gobetti. Desse mirante italiano percebe-se a consolidação de sua formação marxista.

## SERGIO BUARQUE DE HOLANDA

(1902 - 1982)



Sérgio Buarque de Holanda foi um dos mais importantes historiadores brasileiros.

Ao longo da década de 1920, atuou como representante do movimento modernista paulista no Rio de Janeiro. Em 1936, publicou o ensaio “Raízes do Brasil”, que foi seu primeiro trabalho de grande fôlego e, ainda hoje, é o seu escrito mais conhecido. Entre 1945 e 1957, publicou, “Monções” e “Caminhos e Fronteiras”, que consistem em coletâneas de textos sobre a expansão oeste da colonização da América Portuguesa

entre os séculos XVII e XVIII.

Em 1958, assumiu a cadeira de História da Civilização Brasileira, agora na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. Entre 1963 e 1967, foi professor convidado em universidades no Chile e nos Estados Unidos e participou de missões culturais da Unesco em Costa Rica e Peru.

Em 1969, num protesto contra a aposentadoria compulsória de colegas da Universidade de São Paulo pelo então vigente regime militar, decidiu encerrar a sua carreira docente.

Permaneceu intelectualmente ativo até 1982, tendo ainda neste último decênio publicado diversos textos. Participou, em 1980, da cerimônia de fundação do Partido dos Trabalhadores (PT), recebendo a terceira carteira de filiação do partido, após Mário Pedrosa e Antonio Candido. Neste mesmo ano, recebeu tanto o Prêmio Juca Pato, da União Brasileira de Escritores, quanto o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro.

## FLORESTAN FERNANDES

(1920 - 1995)

*“Afirmo que iniciei a minha aprendizagem sociológica aos seis anos, quando precisei ganhar a vida como se fosse um adulto e penetrei, pelas vias da experiência concreta, no conhecimento do que é a convivência humana e a sociedade”*



Florestan Fernandes nasceu em 1920 em São Paulo, filho de uma imigrante portuguesa analfabeta, que o criou sozinho, trabalhando como empregada doméstica. Aos seis anos, Florestan também começou a trabalhar, primeiro como engraxate, depois em vários outros ofícios. Mais tarde, ele diria que esse foi o início de sua aprendizagem sociológica, pelo contato que teve com os habitantes da cidade. Aos nove anos, a necessidade de ganhar dinheiro o fez abandonar os estudos, que só recuperaria com um curso supletivo. Aos 18, foi aprovado para o curso de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo, onde obteria mestrado e doutorado e seria professor. Por essa época, iniciou sua militância em grupos de esquerda.

Depois do golpe militar de 1964, Florestan enviou uma carta à polícia protestando contra o tratamento dado a seus colegas presos e foi, ele também, para a prisão. Em 1969, foi cassado pelo regime militar. Sem poder trabalhar, deixou o Brasil e lecionou em universidades do Canadá e dos Estados Unidos. Depois da redemocratização, filiado ao Partido dos Trabalhadores, elegeu-se deputado federal em 1986 e 1990.

Depois do golpe militar de 1964, Florestan enviou uma carta à polícia protestando contra o tratamento dado a seus colegas presos e foi, ele também, para a prisão. Em 1969, foi cassado pelo regime militar. Sem poder trabalhar, deixou o Brasil e lecionou em universidades do Canadá e dos Estados Unidos. Depois da redemocratização, filiado ao Partido dos Trabalhadores, elegeu-se deputado federal em 1986 e 1990. Florestan morreu em 1995. Publicou quase 80 livros durante a vida, nos campos da sociologia, da antropologia e da educação. “A Revolução Burguesa no Brasil” e “Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento” estão entre os títulos mais importantes.

## EDWARD SAID

(1935 - 2003)



Edward Said foi o intelectual palestino de maior renome e influência internacional. Ativista e defensor das causas palestinas, foi autor de livros que, mesmo tratando da temática árabe e oriental, apresentam caráter universal, pois mostram os mecanismos de dominação e de montagem de imagens que são e foram aplicadas em todos os povos dominados.

Ainda criança mudou-se com a família para o Cairo, no Egito, quando em 1947 uma resolução da ONU dividiu a cidade de Jerusalém em áreas judaicas e palestinas. Em 1951, passa a morar nos Estados Unidos e a partir da década de 1960 tornou-se professor de literatura na Universidade de Columbia, em Nova York.

Em uma de suas obras mais conhecida "Orientalismo - O Oriente como invenção do Ocidente" (Companhia das Letras, 1989), se contrapõe às representações do "Oriente" de franceses e ingleses, predominantes até então.

Em outro livro de forte impacto "Cultura e Imperialismo" (Companhia das Letras, 1995), dando sequência à temática de "Orientalismo", Said estende sua análise a outras regiões colonizadas: Índia, África, Caribe, Austrália e outras regiões do planeta em que o "Ocidente" se fez presente na forma de imperialismo ou colonialismo formal. Esse esforço desvela o poder da cultura na dominação desses povos e as formas de resistência dos colonizados à dominação.

De 1977 a 1991, participou ativamente da Conferência Nacional Palestina, uma espécie de parlamento no exílio, como membro não-filiado. A maioria dos integrantes da Conferência pertencia também a outras organizações palestinas - a mais importante delas era a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), liderada por Yasser Arafat.

Em entrevista concedida poucos meses antes de seu falecimento, afirmou: "O povo palestino vai continuar se opondo aos assentamentos ilegais, ao exército de ocupação, aos esforços políticos para pôr um ponto final em sua aspiração legítima de ter um Estado; a sociedade palestina vai subsistir, apesar de todos os esforços que têm sido feitos para sufocá-la".

## GRACILIANO RAMOS

(1892 - 1953)



Graciliano Ramos foi um dos 15 filhos de uma família de classe média do sertão nordestino. Fez estudos secundários em Maceió, mas não cursou faculdade. Em 1910, sua família se estabelece em Palmeira dos Índios (AL).

Em 1914, após breve estada no Rio de Janeiro, trabalhando como revisor, retorna à cidade natal, depois da morte de três irmãos, vitimados pela peste bubônica. Passa a fazer jornalismo e política em Palmeira dos Índios, chegando a ser prefeito da cidade (1928-30).

Em 1925, começa a escrever seu primeiro romance, "Caetés", que viria a ser publicado em 1933. Muda-se para Maceió em 1930, e dirige a Imprensa e Instrução do Estado. Logo viriam "São Bernardo" (1934) e "Angústia" (1936, ano em que foi preso pelo regime Vargas, sob a acusação de subversão).

"Memórias do Cárcere" (1953) é um contundente relato da experiência na prisão. Após ser solto, em 1937, Graciliano transfere-se para o Rio de Janeiro, onde continua a publicar não só romances, mas contos e livros infantis. "Vidas Secas" é de 1938. Em 1945, ingressa no Partido Comunista Brasileiro. Sua viagem à Rússia e a outros países do bloco socialista é relatada em "Viagem", publicado em 1953, ano de sua morte.

## OLGA BENÁRIO PRESTES

(1908-1942)



Olga Benário nasceu em Munique, na Alemanha, em 1908. De família judia, com apenas 15 anos ingressou na Juventude Comunista. Conheceu o escritor Otto Braun, com quem teve um relacionamento amoroso. Em Berlim, trabalharam na divulgação do Partido Comunista Alemão. Um ano depois, o casal foi para a prisão. Um ano depois, voltaram para a Alemanha, onde foram presos novamente, por três meses.

Olga começou a trabalhar na Internacional Comunista, conhecida também como Komintern ou III Internacional, órgão de reivindicações dos trabalhadores. Foi obrigada a mudar de nome, passando a chamar-se Olga Sinek. Em 1931, recebeu uma missão importante em Paris e adotou um novo nome - Eva Krueger. Nesse período, separou-se de Otto Braun. Ao voltar para Moscou, foi designada para outra missão especial: colaborar na organização de uma revolução comunista no Brasil. O primeiro passo foi acompanhar o líder comunista brasileiro, Luís Carlos Prestes, com quem teve um relacionamento amoroso. O casal chegou ao Rio de Janeiro em 1935, usando os nomes falsos de Antônio Vilar e Maria Bergner Vilar. Nos primeiros meses, o casal articulou o movimento antiimperialista e antifascista no Brasil e preparou a revolução comunista. Prestes e Olga viveram na clandestinidade até março de 1936, quando foram descobertos pela polícia e presos.

Olga foi levada para a Casa de Detenção e descobriu que estava grávida. Familiares iniciaram uma campanha pela libertação do casal, mas os vários pedidos de habeas corpus foram negados. Olga foi obrigada a embarcar para a Alemanha, onde foi entregue às autoridades nazistas. A filha de Olga e Prestes, Anita Leocádia Prestes, nasceu em novembro de 1936, na prisão de mulheres Barminstrasse, em Berlim. Anita foi registrada por Prestes, o que lhe garantiu a nacionalidade brasileira. No entanto, Olga foi mandada para o campo de concentração de Ravensbrück e foi morta em uma câmara de gás no campo de concentração de Bernburg, pequena cidade próxima a Berlim. Sua história de vida e militância foi registrada pelo escritor Fernando Moraes, no livro "Olga" de 1985.

## MARTIN LUTHER KING

(1929 - 1968)



Martin Luther King nasceu em Atlanta (EUA) no dia 15 de janeiro de 1929 e tornou-se pastor em 1947. Em 1955, iniciou sua luta em favor dos direitos civis, no combate à discriminação racial. Sua atuação baseava-se nos ensinamentos do cristianismo.

Durante a sua trajetória, organizou e liderou marchas pelo direito ao voto, pelo fim da segregação racial/social e pelos direitos civis básicos. A maior parte destes direitos foi, mais tarde, agregada à lei estadunidense, com a aprovação da Lei de Direitos Civis (1964) e da Lei de Direitos Eleitorais (1965). Ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 1964.

Em 28 de agosto de 1963, nos degraus do Lincoln Memorial em Washington, ele realizou um discurso chamado "Eu tenho um sonho", que ficou marcado pela sua coragem e luta pela igualdade racial no mundo.

Em seus pronunciamentos, Martin Luther King enfatizava a igualdade social, política e econômica para as pessoas negras por meios pacíficos. Em 4 de abril de 1969 na cidade de Memphis, no Estado de Tennessee, Martin Luther King foi assassinado por James Earl Ray, um homem branco fugido da prisão, que confessou o crime, pelo qual foi condenado a 99 anos de cadeia.



## IRACI SALETE STROZAKE

(1969 - 1997)



*“Conheci a companheira já nas lutas do MST. Ela iniciou sua militância muito cedo e se fez respeitar no meio dos mais antigos pela sua coerência, sentimento de pertença, dedicação e compromisso com as tarefas que lhe eram atribuídas. Foi liderança em diferentes espaços do MST, mas nunca deixou de exercitar seu carisma de educadora. Como coordenadora regional ela experimentou um método de formação de lideranças onde todo o trabalho de organização era feito de forma coletiva. Deste modo Iraci Salete, Salete*

*como a chamávamos, ia formando novas lideranças. Outra tarefa importante que ela desempenhou no MST foi na coordenação do Setor de Educação. Ela dedicou muito trabalho na organização da EJA - Educação de Jovens e Adultos, mas foi no acompanhamento das escolas onde dedicou o maior dos seus esforços. Era uma companheira que não tinha preguiça de ir onde as famílias estavam (neste período o MST não tinha carro, ela ia a pé), de ir de escola em escola, conversar com os professores, com os pais e ajudar a implementar a proposta de educação do MST. Quando as construções ainda eram de lona preta e as camas eram de tarimbas e a sala de aula era um barracão de lona preta com mesas de bancos improvisados. Nós éramos somente duas mulheres na Direção Estadual e nos apoiávamos nos debates e defesas de questões de interesse das mulheres do MST. Mas o que eu mais admirava na Salete era sua vontade de se superar. Como toda Sem Terra ela não conseguiu concluir seus estudos na idade correta. Mesmo sendo uma educadora, ainda não tinha concluído o Ensino Médio. E a Salete tinha uma filhinha com 40 dias – Amanda, e ela vai a Laranjeiras do Sul para fazer os exames supletivos para poder ingressar no primeiro curso de Pedagogia da Terra e na volta ela morre em um grave acidente”.*

Depoimento de Maria Izabel Grein, Coordenação Estadual do MST.

**Iraci Salete Strozak** foi homenageada com o nome do Colégio Estadual localizado no Assentamento Marcos Freire no Município de Rio Bonito do Iguçu. Este colégio funciona também como a Escola Base - encarregada de organizar a documentação das Escolas Itinerantes do MST.

## MIRIAM MAKEBA

(1932 - 2008)



Cantora sul-africana também conhecida como “Mama África”, foi uma grande ativista pelos direitos humanos e contra o apartheid em sua terra natal. Makeba começou a carreira em grupos vocais nos anos 50, interpretando uma mistura de blues americanos e ritmos tradicionais da África do Sul. Em 1960 participou no documentário antiapartheid “Come Back, África”. Em 1963, depois de um testemunho veemente sobre as condições dos negros na África do Sul perante o Comitê das Nações Uni-

das contra o Apartheid, seus discos foram banidos do país pelo governo racista e seu direito de regresso ao lar e sua nacionalidade sul-africana foram cassados. Com o fim do apartheid, Miriam Makeba regressou à sua pátria em 1990, a pedido do presidente Nelson Mandela, que a recebeu pessoalmente. Em 2001 foi agraciada com a Medalha de Ouro da Paz Otto Hahn, outorgada pela Associação da Alemanha nas Nações Unidas “por relevantes serviços pela paz e pelo entendimento mundial”.

## PAULO FREIRE

(1921 - 1997)



Um dos maiores educadores brasileiros, Paulo Freire nasceu em setembro de 1921, no Recife. Trabalhou inicialmente no Serviço Social da Indústria (Sesi) e no Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife. Sua filosofia educacional expressou-se primeiramente em 1958, na sua tese de concurso para a Universidade do Recife, e, mais tarde, em sua ação como professor de História e Filosofia da Educação daquela Universidade, bem como em suas primeiras experiências de alfabetização, como a de Angicos, Rio Grande do Norte, em 1963.

A coragem de pôr em prática um autêntico trabalho de educação – que identifica a alfabetização com um processo de conscientização, capacitando o oprimido tanto para a aquisição dos instrumentos de leitura e escrita quanto para a sua libertação – fez dele um dos primeiros brasileiros a serem exilados, durante a ditadura militar.

Em 1969, trabalhou como professor na Universidade de Harvard, em estreita colaboração com numerosos grupos engajados em novas experiências educacionais tanto em zonas rurais quanto urbanas. Durante os 10 anos seguintes, foi consultor especial do Departamento de Educação do Conselho Mundial das Igrejas, em Genebra (Suíça). Nesse período, deu consultoria educacional junto a vários governos do Terceiro Mundo, principalmente na África. Em 1980, depois de 16 anos de exílio, retornou ao Brasil.

Lecionou na Unicamp e na PUC-SP. Em 1989, tornou-se secretário de Educação no Município de São Paulo. Durante seu mandato, fez um grande esforço na implementação de movimentos de alfabetização, de revisão curricular e empenhou-se na recuperação salarial dos professores. Em Paulo Freire, conviveram sempre presentes senso de humor e a constante indignação contra todo tipo de injustiça. Foi reconhecido mundialmente pela sua práxis educativa por meio de numerosas homenagens. A ele foi outorgado o título de doutor honoris causa por vinte e sete universidades.

## ABDIAS DO NASCIMENTO

(1914 - 2011)



Abdias do Nascimento foi o primeiro deputado federal a se dedicar à defesa dos direitos dos negros no Brasil. Assumiu o mandato em 1983, eleito pelo Rio de Janeiro. Foi de sua autoria o primeiro projeto de lei de políticas públicas afirmativas da história do Brasil. Posteriormente, foi suplente do senador Darcy Ribeiro, tendo exercido o mandato entre 1991/1992 e de 1997/1999.

Começou sua militância na década de 30, quando ingressou na Frente Negra Brasileira. Em uma viagem pela América do Sul com um grupo de poetas, assistiu a um espetáculo no qual um ator branco pintava o rosto para interpretar um negro. O episódio o levaria junto com outros companheiros a fundar o Teatro Experimental do Negro, em 1944, após cumprir pena no Carandiru, preso pelo governo Getúlio Vargas por resistir a agressões racistas.

Abdias se encontrava nos Estados Unidos quando a ditadura militar decretou o Ato Institucional número 5 e, por conta de diversos inquéritos policiais dos quais era alvo, foi impedido de retornar ao Brasil. Seu exílio durou 12 anos.

Foi autor de mais de 20 obras publicadas e foi homenageado nos Estados Unidos, Nigéria, México e também pela Unesco e ONU. Também recebeu no Brasil a Ordem do Rio Branco no grau de Comendador - a honraria mais alta outorgada pelo governo brasileiro.

## ANTON MAKARENKO

(1888 - 1939)



Nasceu em 1888 na Ucrânia, filho de um operário ferroviário e de uma dona-de-casa. Aprendeu a ler e escrever com a mãe, e logo depois foi matriculado numa escola primária. Lá teve acesso às disciplinas de língua russa, aritmética, geografia, história, ciências naturais, física, desenho, canto, ginástica e catecismo, mas não pôde estudar sua língua materna, a ucraniana, proibida pelo império czarista na Rússia, nem lógica e filosofia, exclusivas da elite. Aos 17 anos, Makarenko concluiu o curso de magistério e entrou em contato com as ideias revolucionárias de Lênin e Gorki, que influenciaram sua visão de mundo e de educação. Sua mais marcante experiência deu-se de 1920 a 1928, na direção da Colônia Gorki, instituição rural que atendia crianças e jovens órfãos que haviam vivido na marginalidade. Lá ele pôs em prática um ensino que privilegiava a vida em comunidade, a participação da criança na organização da escola, o trabalho e a disciplina. Publicou novelas, peças de teatro e livros sobre educação, sendo Poema Pedagógico o mais importante.

## CAIO PRADO JR

(1907 - 1990)



Caio Prado Junior foi historiador, geógrafo, escritor, político e editor brasileiro. As suas obras inauguraram no país uma tradição historiográfica identificada com o marxismo, buscando uma explicação diferenciada da sociedade colonial brasileira.

Como intelectual teve importante atuação política ao longo das décadas de 1930 e 1940, tendo participado das articulações para a Revolução de 1930. Publicou, em 1933, a sua primeira obra – “Evolução Política do Brasil” -, uma tentativa de interpretação da história política e social do país.

Após uma viagem à União Soviética e a alguns países socialistas, publicou “URSS - um novo mundo” (1934), edição apreendida pela censura do governo de Getúlio Vargas, que passaria a combater. Ingressou na Aliança Nacional Libertadora, a qual presidiu em São Paulo.

Sofreu novas perseguições durante o Regime Militar, após 1964. Em 1966 foi eleito o Intelectual do Ano, com a conquista do Prêmio Juca Pato, concedido pela União Brasileira de Escritores, devido à publicação, naquele ano, do polêmico “A revolução brasileira”, uma análise dos rumos do país após o movimento de 1964. Faleceu em setembro de 1990.

## JOSUE DE CASTRO

(1908 - 1973)



Médico, professor, geógrafo, sociólogo e político, Josué de Castro fez da luta contra a fome a sua principal bandeira. Nascido em 1908, em Pernambuco, Josué de Castro foi autor de inúmeras obras, apresentando profundo conteúdo humanista.

Dentre suas principais obras destacam-se: Geografia da Fome (a mais conhecida); Condições de Vida da Classe Operária no Recife; Alimentação e Raça; e Geopolítica da Fome. Ganhou destaque internacional e suas obras traduzidas para mais de 25 países e recomendadas pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Ele, inclusive, ocupou a presidência do Conselho do órgão, de 1952 a 1956, e recebeu duas indicações ao Prêmio Nobel da Paz.

## SIMONE DE BEAUVOIR

(1908 - 1986)



Dramaturga francesa, escritora e filósofa existencialista, Simone de Beauvoir juntamente com Jean-Paul Sartre foi uma das fundadoras, em 1945, da revista Os Tempos Modernos (*Les Temps Modernes*), periódico que se caracterizava por suas posições radicais consideradas de esquerda. Publicou mais de 20 obras, entre ensaios, romances e memórias. “O Segundo Sexo” é um de seus livros mais conhecidos, obra que a consagrou como escritora feminista.

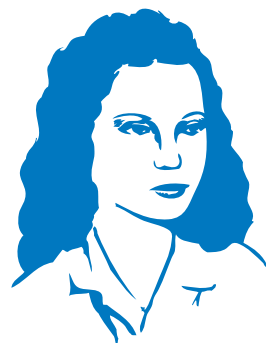
Embora seja mais lembrada como escritora feminista, a obra de Simone de Beauvoir não se circunscreve apenas a esta temática. Ao contrário, sua produção ultrapassa o diálogo do feminismo e preocupa-se intensamente com a questão da liberdade. Beauvoir defende a ideia de que a liberdade não deve ser concebida como a liberdade de uns contra os outros, mas a entendia como um compromisso – com o outro e consigo mesmo. Em uma de suas célebres frases, declara: “Eu existo fora de mim, e por toda parte do mundo não há uma polegada sequer de meu caminho que não se insinue num caminho alheio”.

As formulações de Simone de Beauvoir influenciaram de forma significativa os estudos e debates sobre o movimento feminista internacional. Sua marca é a audácia em expor suas ideias e contraposições de maneira singular defendendo a liberdade de expressão, bem como os ideais existencialistas.

A luta de mulheres e homens pela plena liberdade, pela cidadania universal e a cultura da paz se coloca na ordem do dia. Por isso aos educadores e educadoras cabem os estudos, as reflexões e o mergulho intelectual nas profundas contribuições dessa grande mulher, Simone de Beauvoir.

## PATRICIA GALVAO

(1910 - 1962)



Patrícia Rehder Galvão (Pagu) nasceu em São João da Boa Vista (SP) no dia 9 de junho de 1910, tornou-se escritora e jornalista. Foi uma militante comunista e a primeira mulher presa no Brasil por motivações políticas. Em 1930, casou-se com o escritor Oswald de Andrade. Ingressou no Partido Comunista Brasileiro (PCB) e foi editora do jornal O Homem do Povo.

É autora do romance proletário “Parque Industrial”, obra de nítida inspiração marxista que assinou sob o pseudônimo de Mara Lobo. Neste período, ela iniciou longa viagem de volta ao mundo, enviando matérias para os jornais cariocas Correio da Manhã e o Diário de Notícias e o Diário da Noite, de São Paulo. Em 1935 separou-se de Oswald de Andrade e foi presa sob acusação de envolvimento no levante armado promovido no Rio de Janeiro por setores da Aliança Nacional Libertadora (ANL).

Depois de passar quatro anos e meio na prisão, Pagu volta a escrever para a imprensa paulista, como crítica literária. Durante a década de 50, paralelamente à sua atuação na imprensa, Pagu passou a interessar-se por teatro, traduziu diversas peças de autores europeus. Atuava como crítica de arte, quando foi acometida de um câncer. Faleceu em Santos (SP), em 1962 em decorrência da doença.

Em 2004 a catadora de papel Selma Morgana Sarti, de Santos (SP), encontrou no lixo uma grande quantidade de fotos e documentos da escritora. Estes hoje fazem parte do arquivo da Unicamp. Destacamos a obra “Caderno de Croquis de Pagu”, organizado por Lúcia Maria Teixeira Furlani. Embora, detestasse ser chamada de Pagu, nome que parecia querer esquecer, é assim que ela é, até hoje, mais conhecida e admirada.